

FACULDADE UNINA

TÍTULO: O Pluralismo Religioso na Modernidade
TITLE: Religious Pluralism in Modernity

SEBASTIÃO APARECIDO VITER

Campo Mourão - Paraná
2023

FACULDADE UNINA

Artigo Científico entregue à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Teologia.

Orientador: prof. Alisson Sant'Anna

Campo Mourão - Paraná
2023

RESUMO: Na sociedade atual, o pluralismo religioso se apresenta como sendo um desafio, ao ser humano, para que este aprenda a viver de maneira harmoniosa e com o diferente. Ele surge inovando e abrindo espaços para diferentes religiões, as quais por meio do diálogo procuram compreender o indivíduo, buscando a paz e tolerância entre os grupos religiosos da atualidade. O pluralismo religioso ainda, desperta o ser humano para que pratiquem a valorização das manifestações religiosas como um todo, entendendo que há espaço para a diversidade. Frente ao exposto, tem-se uma sociedade marcada pela diversidade religiosa, onde cada uma delas manifesta seus ideais, suas discussões e reflexões entre os indivíduos, sendo estes dotados de culturas diferentes. Para tanto, o pluralismo religioso esta presente, na liberdade religiosa e de expressão na sociedade.

PALAVRA-CHAVE: Sociedade Atual; Diversidade; Pluralismo Religioso; Religião.

ABSTRACT: In today's society, religious pluralism presents itself as a challenge to human beings, so that they learn to live harmoniously and with what is different. It emerges innovating and opening spaces for different religions, which through dialogue seek to understand the individual, seeking peace and tolerance among today's religious groups. Religious pluralism still awakens the human being to practice valuing religious manifestations as a whole, understanding that there is room for diversity. In view of the above, there is a society marked by religious diversity, where each one of them manifests their ideals, their discussions and reflections among individuals, who are endowed with different cultures. Therefore, religious pluralism is present, in religious freedom and expression in society.

Keywords: Actual society; Diversity; Religious Pluralism; Religion.

INTRODUÇÃO

O pluralismo se caracteriza como sendo um fenômeno da sociedade atual que desafia as pessoas a viver de uma forma respeitosa com o que é diferente da sua forma de pensar. Sendo esse uma nova forma que abre espaço para as várias formas de religião, por meio do diálogo procura-se compreender essa diversidade, buscando a paz e uma tolerância entre as pessoas. Este pluralismo apresenta a liberdade religiosa das pessoas e assim uma valorização das várias manifestações que existe de religião. Dessa forma a sociedade é marcada por grande diversidade religiosa, em manifestação de várias formas de pensar em culturas diferentes. Assim onde houver a liberdade de expressão e liberdade religião existirá o pluralismo religioso.

As pessoas vivem em uma sociedade que passa por transformações rápidas, quando aconteceu o fim da idade média e o início da modernidade, a sociedade vem passando por mudanças que vai afetando a vida das pessoas, assim as histórias vão sendo escritas com novos episódios. Dessa forma, os novos acontecimentos têm levado os indivíduos a viverem de forma diferente dos antepassados. E com essas transformações que ocorreram, o pluralismo religioso está presente na sociedade por meio da diversidade religiosa. Essa modernidade levou ao processo da pluralidade o que transformou o comportamento das pessoas que vivem em sociedade, com isso é necessário que se reflita sobre esse assunto.

Nessa atualidade o aumento do pluralismo religioso, tem origem do secularismo pôr o estado ser laico. Quando o estado é laico, o pluralismo religioso se faz aceito na sociedade, de forma mais tranquila, pelo fato de não haver um monopólio religioso, nas sim uma nova forma de paradigma que tem a valorização dessa pluralidade religiosa.

O secularismo faz uma divisão do mundo sagrado, porém isso não significa que há uma ausência da religião. A sua manifestação

acontece há séculos, este pluralismo é uma manifestação da religiosidade do ser humana que em buscando um sentido para viver.

A religião é a busca de construir um mundo com sentido transcendental independente do sentido dado pela racionalidade. Ela brota de onde emergem os desejos, as fantasias, os sonhos e as utopias. Ela é a expressão da religiosidade do ser humano. (PANASIEWICZ 2010, p.113).

Na sociedade atual o pluralismo religioso é um novo paradigma que colabora com a liberdade humana e a necessidade que o homem apresenta na as parte espiritual. Sendo o fruto desse tempo, a sociedade é marcada pelas grandes transformações e as tecnologias, porém carrega anda vários vestígios do passado. Quando há aceitação desse pluralismo permite um diálogo enriquecedor, buscando uma complementação, pois esse contexto que precisamos conviver com ele e discernimento.

Com a compreensão do pluralismo religioso entra em questão a hospitalidade inter-religiosa. Essa abertura permite acessar os mistérios de Deus assim sua sabedoria infinita, sendo está hospitalidade uma porta para a descoberta de Deus, sendo necessária uma profundidade, para acessar essa descoberta. O pluralismo levar-se a trabalhar cm vários tipos de pessoas de diferentes fés e com concepções de mundo diferente ao fazer esse reconhecimento do pluralismo permite a recuperação do valor da diversidade, há reconhecendo como uma riqueza humana.

1. O PLURALISMO NA MODERNIDADE

Um dos primeiros passos a ser tratado quando se refere ao pluralismo é o Iluminismo que trouxe uma nova maneira de compreensão para as idéias, trazendo os esclarecimentos de situações para serem tratadas não somente dentro da igreja. Nesse período da modernidade a razão falava mais alto, surgindo a partir

desse período pesquisas através dos métodos científicos. Sobre o Iluminismo, Quintaneiro, Oliveira e Oliveira (2003, p. 15), expõe o seguinte:

O movimento iluminista depositava uma imensa fé na capacidade de a humanidade utilizar-se da razão e assim progredir. Advogar que, utilizando-se da razão, os seres humanos podiam melhorar sua condição levou ao surgimento de um grande interesse por parte de certos setores da sociedade na divulgação de conhecimentos científicos e práticos.

Frente aos avanços do movimento humanista na época, o pluralismo veio se firmando como diversidade de conhecimento, considerando que esse visava a busca pelo conhecimento, de todos os níveis. Nesse sentido, começou a se ter a liberdade de expressão, na qual o indivíduo poderia se posicionar frente aos eventos da sociedade sem grande preocupação com a igreja e seus julgamentos. De acordo com Sanches (2010, p. 39), “na sociedade moderna o grande passo para o pluralismo em geral foi justamente o processo de secularização entendido como ruptura do monopólio de interpretação possuído pela Igreja católica romana.” Assim a pluralidade e diversidade acabou sendo exposta como característica da sociedade moderna. Nessa, o indivíduo, pode ter sua visão de mundo e do que existe nele, pode-se chamar esse fato de transformação social. Sobre este Sanches (2010, p.41), afirma que:

a ruptura do monopólio religioso não traz apenas mudanças para o campo religioso, mas, sobretudo, altera as representações da realidade. O ser humano moderno, ao olhar o mundo, já não absolutiza a dimensão religiosa e, portanto, observa a realidade fora dos limites impostos pelo modelo religioso medieval. Se antes o seu olhar era unívoco, agora ele é plural.

Ressalta-se que o conhecimento científico na sociedade moderna, ganhou força com relação ao mítico, existindo o último ainda, porém com menos força entre os indivíduos. Percebeu-se que com os avanços tecnológicos que aconteceram e acontecem todos os dias na sociedade contemporânea, a pluralidade é uma postura contrária das práticas heréticas.

2. PLURALISMO RELIGIOSO

Pode-se dizer que a expansão do pluralismo religioso se dá em decorrência do secularismo a laicização do estado, uma vez que tendo-se um laico o pluralismo religioso será aceito na sociedade sem restrição, podendo haver abertura, para garantir suas escolhas. Levando em consideração o pluralismo religioso, afirma-se que acabou o monopólio religioso, havendo a valorização da liberdade do indivíduo. Contemplando essa idéia, Hellern, Notaker e Gaarder (2004, p. 283) “apontam que o Brasil vive no momento um apogeu de liberdade religiosa, ou seja, as religiões nunca foram tão livres como agora.” [...] sendo a liberdade que conduz a pluralidade religiosa. Pautado em uma sociedade tecnológica, democrática, plural os indivíduos podem manifestar suas crenças sem ser necessário se esconder ou fingir, sobre sua religião.

De acordo com Panasiewicz (2010, p.113) a religião é a busca de construir um mundo com sentido transcendental independente do sentido dado pela racionalidade. Ela brota de onde emergem os desejos, as fantasias, os sonhos e as utopias. Considerando o exposto, compreende-se que o pluralismo religioso é um modelo novo em consonância com os preceitos da liberdade humana e das necessidades espiritual que ele apresenta atualmente.

4. TRANSITO RELIGIOSO

A discussão a respeito do trânsito religioso tem sido para alguns estudiosos da religião um desafio, sendo ainda o foco para produções acadêmicas de maneira significativa na atualidade. O trânsito religioso, trouxe em si uma transição para a busca da satisfação pessoal do indivíduo. Assim, o indivíduo migra de uma religião para a outra, por não encontrar solidez em sua composição religiosa, dessa forma, ele muda a sua visão de sagrado, tomando uma outra postura frente a ele.

Vilhena, 2005, destaca que os novos ritos poderão ser criados ou ressignificados considerando a necessidade sociais dos indivíduos. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o trânsito religioso no Brasil vem acontecendo de maneira acentuada. Os dados apontam que há uma queda no percentual de pessoas que se declaram católicas por exemplo. Tal queda se deve ao fato de que no contexto atual, há inúmeras ofertas religiosas, estas são veiculadas nas diversas mídias, o que acaba por fomentar o desejo de fazer parte de uma nova religião, encontrar talvez, a resolução de seus problemas por meio dela, uma vez, que por inúmeras vezes a religião é apresentada pela mídia com propostas exuberantes de curas, milagres, resolução de problemas financeiros e outras crises que por ventura o indivíduo estiver enfrentando.

Nessa ótica, o indivíduo procura por algo que satisfaça as suas necessidades, tanto pessoal, quanto material, mental, espiritual etc. Casando com essa idéia Sanches (2010, p. 64) destaca que “A melhor religião é aquela que te faz melhor”. No entanto compreende-se que as transformações ocorridas na religião que viabilizam o trânsito religioso buscam a adequação da necessidade humana, contemplando a sociedade e suas mudanças.

5. DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

No que se refere ao diálogo religioso, pode-se dizer que são várias as maneiras onde a intolerância e preconceito trazem como resultados as práticas baseadas em egoísmo e etnocentrismo. Ressalta-se que a falta de diálogo na religião, leva o indivíduo a pensar somente na sua religião, e que somente ela deve ser aceita, sem refletir sobre a condição do outro e de sua religião.

Para tanto o diálogo inter-religioso traz consigo uma busca para que seja possível a construção de uma sociedade que valoriza o indivíduo em sua diversidade, traz a compreensão de que a aceitação e a valorização do outro não traz diminuição de si próprio e sim a

unidade. Tillich (1968 apud TEIXEIRA, 2012 p.173) defende a idéia de que “O diálogo verdadeiro não se dá através do abandono da tradição religiosa, mas de seu aprofundamento mediante a oração, o pensamento e a ação.” Assim, no diálogo religioso, não é necessário que o indivíduo esconda a sua identidade religiosa, mas, o aproxima dele.

Pontifício (1994 apud TEIXEIRA, 2012, p.175) complementa a idéia afirmando que “O verdadeiro diálogo inter-religioso acontece quando se respeita em profundidade o “enigma” da pluralidade religiosa em sua diferença irreduzível e irrevogável”. Ou seja, é o diálogo religioso que irá deliberar as questões pertinentes referentes ao movimento ecumênico, bem como, o compromisso das igrejas cristãs com a justiça social, bem como seu testemunho para superar a violência, e os desafios enfrentados em meio a pluralidade religiosa.

6. O PLURALISMO RELIGIOSO E SUAS IMPLICAÇÕES

Reescrever a edificação e as articulações que existe entre as diferenças culturais e religiosas vão construindo o multiculturalismo, um exemplo a ser citado é o candomblé, espiritismo, umbanda, que na prática precisavam ser respeitada, porém ainda passam por vários tipos de preconceito na sociedade.

Segundo o autor Virgil (2015), o pluralismo religioso é um fenômeno social, que desafia o ser humano a conviver com as diferentes formas de religião e cultura, permite a abertura para a visão da religião, representando a liberdade das crenças e que sejam respeitadas todas as manifestações religiosas. Faz-se necessário levar em consideração as variantes do pluralismo religioso e quais são suas contribuições, no desenvolvimento da sociedade e das religiões, já que é claro que as pessoas passam por diversas religiões. O pluralismo religioso é observado na sociedade atual, isso quando não acontece uma supremacia por uma religião. Quando aconteceu a

cisão desse monopólio religioso, apresentou-se nova realidade no campo religioso, o que permitiu a diminuição das fronteiras entre essas religiões mais visíveis.

De acordo com o autor, Virgil (2015), há uma diferença da identidade dos grupos tanto na esfera político social, uma noção de tolerância, como uma forma de construir uma sociedade que seja mais consciente, isso também motiva a violência contra as várias religiões. Há um diálogo inter-religioso e tradição religiosa que se concentra nas questões atuais, para que assim possa superar a intolerância religiosa e as violências que existem.

O pluralismo religioso, enquanto realidade intransponível e irrevogável é um componente inevitável e crescente no panorama mundial, e convida a reinterpretar a identidade e a singularidade de cada experiência religiosa - inclusive da mensagem cristã - diante do mistério divino emergente na história (TEIXEIRA, 2008, p. 119-122).

No Brasil, o pluralismo exige um conhecimento mútuo, respeito, uma forma de conviver mais pacífica e uma forma de garantir a liberdade religiosa para as pessoas. Sendo que ninguém pode ser obrigado a seguir uma religião que não queira e que ao escolher sua religião pode praticá-la de forma livre.

No nível religioso, dado o pluralismo interno das religiões e o ensinamento de suas próprias escrituras, nenhum grupo religioso pode ser fundamentalista ou exclusivo. Deus é inclusivo. As outras religiões, então, são aceitas como diferentes, porém legítimas, capazes de promover o encontro divino-humano ou a experiência religiosa a seu próprio modo. Poderemos não ser capazes de humanamente e racionalmente explicar isso. Mas podemos deixar isso para o mistério de Deus. (AMALADOSS, 2006, p. 184).

Sendo assim o pluralismo religioso, sendo uma visão mais clara para entender a relação que existe entre o homem e Deus, sendo uma forma de admitir que os povos sejam escolhidos por Deus e pode se manifestar de diferentes formas, permitindo assim legitimar o

pluralismo e gerar uma relação mais harmoniosa entre os vários povos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto, pode-se dizer que o pluralismo religioso tem sua origem na modernidade, podendo trazer a desestrutura das religiões que se encontram inflexíveis, se negando a aceitar as transformações obtidas por meio da laicidade, vinda através da modernidade.

É relevante destacar que o pluralismo religioso surgiu como resultado de quebra de paradigmas monopolizados, denotando valor à pluralidade e alterando a maneira de viver, dando ao ser humano a liberdade para viver e expressar de sua maneira a interpretação de vida, tanto do ponto de vista filosófico como do religioso.

Compreende-se que no meio de tantas religiões existentes na sociedade atual, o diálogo inter-religioso é fundamental, no sentido de aproximar as tradições religiosas, bem como de manter o respeito e a tolerância às diversas religiões existentes. Ressalta-se que as mudanças que acontecem na sociedade atual estão cada dia mais frequentes, sendo preciso se adaptar a elas. A cada mudança é possível entender que há a necessidade de que se reveja a visão que se tem de religião, para que seja possível realizar uma leitura de mundo, mantendo os princípios. Desse modo, a modernidade e o pluralismo religioso trazem, desafios para o indivíduo, porém ao estudar-se o tema é possível compreendê-lo mesmo em suas dificuldades.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HERLLER, V.; NOTAKER, H.; GAARDER, J. **O livro das religiões**: 13ªed. São Paulo: Editora Schwarcz, 2004. P. 283.

PANASIEWICZ. Roberlei. **Pluralismo religioso contemporâneo**. Diálogo interreligioso na teologia de Claude Geffré/ PANASIEWICZ. Roberlei. 2º ed. São Paulo: Paulinas; Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2010. P.113.

QUINTANEIRO, T.; OLIVEIRA, M. L. de; OLIVEIRA, B. M.G.M. **Um toque de clássicos**. Marx, Durkheim, Weber. 2 ed. Revista e Ampliada. Belo Horizonte; Minas Gerais. Editora UFMG, 2003. P. 15.

SANCHEZ, W. Lopes. **Pluralismo Religioso**: As religiões no mundo atual. – coleção temas do ensino religioso. 2º.ed. São Paulo: Paulinas, 2010. P. 39; 41; 81.

TEIXEIRA, Faustino. **Teologia é pluralismo religioso**. São Bernardo do Campo. São Paulo. Editora Nhanduti, 2012. P. 173;175.

VILHENA, Maria Angela. Ritos e expressões. Temas do ensino religioso. São Paulo, 2005. Editora Paulinas. P. 22.

MANUEL, Ap. Ivan; FREITAS, de Naionora. **Histórias das religiões**. São Paulo: Paulinas, 2006.

TEIXEIRA, Faustino. **O diálogo inter-religioso**. In: TEIXEIRA, Faustino; DIAS, Zwinglio Mota (Orgs.). Ecumenismo e diálogo inter-religioso: a arte do possível. Aparecida: Santuário, 2008, p. 117-211.

VIGIL, José Maria. **Paradigma pluralista**: mirando al futuro. Horizonte, Belo Horizonte, v. 13, n. 40, p. 1755-1789, Out./Dez. 2015.

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE

Eu, Sebastião Aparecido Viter portador/a da carteira de identidade nº 49315759 na qualidade de estudante regularmente matriculado/a no Bacharelado em Teologia da Faculdade São Braz sob o n. 239053 declaro, para os devidos fins, que o Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade. Nesse sentido, declaro, para os devidos fins, que o referido TCC foi elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto, PLÁGIO, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outras pessoas. O/a Professor/a responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo e submeto o trabalho como fruto de meu exclusivo trabalho.

Campo Mourão, 10 de agosto de 2023.